

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 1

Título: "AMOR - PAGINAS DO DIÁRIO DUM CAÇADOR"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): MAUPASSANT, GUY DE

Adaptador: JACQUES, EDUARDO

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 2/4/1975

Data de Emissão: 9/4/1975

Nº. de Episódios: 1

| ACTORES       | PERSONAGENS |
|---------------|-------------|
| JOÃO LOURENÇO | O CAÇADOR   |
| JACINTO RAMOS | KARL        |
|               |             |
|               |             |
|               |             |
|               |             |
|               |             |
|               |             |
|               |             |

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

16 de 19

(V.S.F.F.)





**Notas:**

1  
Dia ARTÍSTICA - JOÃO PERRY

**Indexação:** - TEATRO RADIOFÔNICO



Título

"AMOR  
PAGINAS DO DIARIO DUM  
CAÇADOR"

Título original

"AMOUR  
TROIS PAGES DU JOURNAL  
D'UN CHASSEUR

Conto de

GUY DE MAUPASSANT

Tradução

Eduardo Jacques

e adaptação radiofónica

| SERVIÇOS CRIATIVOS |             |
|--------------------|-------------|
| PROGRAMA Nº 282    | PROGRAMA 10 |
| DATA DE 2 ABR 1975 | DE 14/4/75  |
| FECHA DE 9/4/75    | HORAS       |
| HORA 10 0 0        | VISTO       |
| NÚMERO DE 1000     |             |
| DE CHAV 610        |             |

Personagens:

O Caçador  
Karl



ACUSTICA sem caracterização especial, para a narração  
do Caçador.

ACUSTICAS especiais para as cenas dramatizadas:

ACUSTICA A. Casa de Karl.  
Interior.

ACUSTICA B. Casa de Karl.  
Quarto do Caçador.  
Abafada.

ACUSTICA C. Casa de Karl.  
Escadões do vestíbulo.  
Certa ressonância.

ACUSTICA D. Exterior. Pântano. Madrugada.  
Dentro da cabana de gelo.

ACUSTICA E. Exterior. Pântano. Madrugada.



Cada Plano é inteiramente "estanque". Não há sobreposições,  
Uma única exceção está expressamente indicada.

Montagem seca, sincopada. Entre o fim dum Plano e o início do seguinte não há qualquer "branca".  
Também neste caso, uma única exceção está expressamente indicada.

Quando um Plano se inicia com um efeito sonoro, o diálogo ataca imediatamente, sem esperar que primeiro o efeito se desenvolva.

Quando um Plano não tem diálogo e é constituído unicamente por efeito sonoro, esse efeito é brevíssimo, desaparecendo imediatamente, em corte, ou em "fade-out", ou em afastamento, consoante os casos, dando imediatamente passagem ao Plano seguinte.

Quando num Plano há dois efeitos sonoros consecutivos, eles são, na realidade, pouco menos que simultâneos. Não há pausas entre eles.



Um

Interior casa Karl.

ACUSTICA A.

KARL (Entusiástico, exuberante) - Vieste!  
Ora ainda bem!  
Ótimo, ótimo! - Espera aí, que o  
Jean-Claude já leva para dentro a tua  
bagagem! - Homem, estou contente por  
teres aceite o meu convite! Sabes que,  
este ano... vamos ter aqui uns dias  
de caça...!

Dois

O CAÇADOR - Sou caçador.

Nasci com todos os instintos e  
sentidos do homem primitivo, tempera-  
dos por raciocínios e emoções dum ser  
civilizado. Amo a caça apaixonadamente.  
E a presa ensanguentada, o sangue nas  
penas, o sangue nas minhas mãos, cris-  
pam-se o coração, até quase me faze-  
rem desfalecer.

Naquele ano, pelos fins do Outo-  
no...

Três

Casa Karl. Corredor.

ACUSTICA A.

Travelling.

Sempre em Primeiro Plano,  
a voz de KA e os passos de  
KA e do CA.



KARL - O frio chegou mais cedo. De maneira que eu lembrei-me de te convidar para vires comigo à caça. - Ainda bem que a minha carta te apanhou a tempo e horas. - Podemos fazer umas belas caçadas aos patos, aí nos pântanos!

Quatro

O CAÇADOR - Amo a água com uma paixão desordenada: o mar, ainda que demasiado grande e agitado, impossível de possuir, as ribeiras tão lindas mas que passam, que fogem, e sobretudo os pântanos, onde palpita toda a existência incógnita dos animais aquáticos.

O pântano é um mundo inteiro sobre a terra, um mundo diferente, com a sua vida própria, os seus habitantes sedentários e os seus passantes, as suas vozes, os seus ruídos e sobretudo o seu mistério.

Cinco

Casa KA. Corredor.

ACUSTICA A.

Travelling.

Continuação do plano

Três: KA e CA percorrem corredor.

KARL - Claro! Há que levantar cedo. Se estivermos lá fora ao nascer do dia... - Pois eu estou muito contente! - Sabes que tem estado um frio...! Às seis da tarde, já estávamos a 12 abaixo de zero. - Vem, vem, que eu levo-te ao teu quarto.



Seis

### O CAÇADOR - O meu primo!

O meu primo Karl de Rouville era um folgazão de quarenta anos, ruivo, vigoroso e barbaçudo, fidalgo de província, semi-animal afável, dum carácter jovial, dotado desse espírito gaulês que torna agradável a mediocridade.

Vivia num misto de casa fidalga e herdade, num vale desafogado onde corria uma ribeira. Os bosques cobriam as encostas da esquerda e da direita, velhos bosques senhoriais onde subsistiam árvores magníficas e onde se encontravam os mais raros espécimes de aves de caça de toda aquela região de França. Apanhavam-se águias, às vezes; e as aves de arribação, as que raramente aportam às nossas regiões demasiado populosas, era quase infalível fazerem escala naquelas ramarias seculares, como se tivessem reconhecido um cantinho de floresta dos tempos de outrora, que ali se conservara para lhes servir de abrigo na sua curta etapa nocturna.

No vale, ficavam os enormes ervaçais e separados por sebes; mais ao longe, a ribeira, até ali contida entre margens estreitas, derramava-se na vastidão dum pântano.

Esse pântano, a mis admirável região de caça que alguma vez conheci, era toda a preocupação do meu primo, que o cuidava como uma coutada. Ao longo do imenso canavial que por completo o cobria, que lhe dava vida, que o tornava murmurante, marulhoso,



abriam-se estreias avenidas, onde as canoas, conduzidas à vara, passavam, silenciosas, à flor da água morta, roçando os juncos, pondo em fuga os peixes ágeis que se escondiam nas ervas, e fazendo desaparecer, num brusco mergulho, as cabeças pretas e ponteagudas das galinhas bravas.

Não há nada mais perturbante, mais inquietante, mais aterrador por vezes, que um pântano. Portuê o medo que paira naquelas campinas inundadas? Será o vago rumorejar dos canaviais, os estranhos fogos-fátuos, o silêncio profundo em que mergulham nas noites de calma, ou as brumas caprichosas que se estendem sobre os juncos como mortelhas, ou ainda o imperceptível marulhar, tão leve, tão brande, e mais aterrador, por vezes, que os canhões da terra ou o trovão do céu, que assemelha os pântanos a terras fantásticas e terríveis, onde se oculta um segredo inviolável e perigoso?

Sete

Casa KA, Sala de jantar.

ACUSTICA A.

KA e CA jantam.

KARL - Saímos às três e meia da manhã. O Jean-Claude vai conosco. Convém chegarmos cerca das quatro e meia, mais coisa menos coisa, ao sítio da espera.  
- Já lá mandei construir uma cabana de gelo.



Oito

O CAÇADOR - O meu primo narrava-me as disposições que tomara para essa noite.

Enfiado num casaco de pele de foca, não deixava de lembrar um estranho animal das regiões frias. Na enorme sala de jantar onde as aves embalsamadas, de asas estendidas, gaviões, garças reais, mochos notibós, butins, terços, abutres e falcões, cobriam armários, paredes e tecto ou se empoleiravam em troncos pregados nas paredes.

Atirei-me para a cama mal o jantar acabou e adormeci à luz das labaredas na chaminé.

Um tempo.

Depois:

Nove

Quarto CA.

ACUSTICA B.

Cama marca Primeiro Plano.

Porta em Plano afastado.

Para lá da porta, algures na casa, relógio bate três horas.

Depois:

Batem discretamente à porta.

CA levanta-se precipitadamente.

CA dirige-se porta.



CA abre porta.

Dez

O CAÇADOR - Um dos criados acordou-me ao  
bater das três.

Onze

Quarto CA.

ACUSTICA B.

CA fecha porta.

CA regressa apressadamente

Pr Pl.

Logo que os passos começam,  
sobrepoñ-se-lhes:

Doze

Voz CA ataca imediatamente,  
em sobreposição aos passos,  
logo que eles começaram.

6 CAÇADOR - Vesti-me rapidamente.

Enfiei um fato de pele de car-  
neiro.

Karl, esse, fui encontrá-lo ves-  
tido com um de pele de urso.

Treze

Sala jantar.

ACUSTICA A.

KA e CA tomar pequeno-  
-almoço.



KARL - O café esquenta, mas disto é que nós precisamos. - Com um copo dum bom champanhe cada um, ficamos preparados para o frio!

#### Quatorze

O CAÇADOR - Partimos, na companhia de Jean-Claude, que nos servia de guia, e dos nossos cães, Plongeon e Pierrot.

#### Quinze

Vestíbulo, Escadas.  
ACUSTICA C.

KA e CA descem escadas  
e vão até porta.  
Vozes e passos em  
afastamento.

KARL - O Jean-Claude já lá está fora à nossa espera com o Plongeon e o Pierrot.

KA e CA chegam fundo.  
escadas, ao pé da  
porta. Páram.

KA corre ferrolho.

KA abre porta - pesada,  
grande. Range, com ressonância.

#### Dezasseis

O CAÇADOR - Bastaram dois ou três passos fora de casa para me sentir gelado até aos ossos. Estava uma daquelas noites em que



a terra parece morta de frio. O ar, gelado, torna-se resistente, quase palpável, de tanto que faz doer; nem um sopro o agita; congelado, imóvel; morde, infiltra-se, seca, mata as árvores, as plantas, os insectos, os próprios passaritos que caem dos ramos para o chão empedernido e empedernidos se tornam também, de tanto frio.

A lua, no quarto minguante, tombada de lado, muito pálida, parecia extinguir-se na vastidão do espaço, tão fraca, que já não podia esboçar um movimento e ali ficava, paralizada pela dureza daquele céu. Espalhava pela terra uma claridade magra e triste, a claridade moribunda e baça que nos lança todos os meses, no fim da sua ressurreição.

Eu e Karl avançávamos um ao lado do outro, curvados, com as mãos nas algibeiras e a espingarda debaixo do braço. Os nossos sapatos, revestidos de lã para evitar que escorregássemos no gelo, pisavam sem um ruído. A respiração dos cães levantava uma fumarada branca.

Não tardou que chegássemos ao pântano. E avançámos por uma das avenidas abertas naquela floresta de juncos.

Com os cotovelos, roçávamos as folhas esguias, deixando atrás de nós um ligeiro ruído. Senti-me invadido, como nunca até ali, pela emoção poderosa e invulgar que produzem em mim os pântanos. Aquele estava morto, morto de frio: pisávamo-lo, avançando pelo meio da sua chusma de juncos ressequidos.

De repente, ao virar uma curva, avistei a cabana de gelo que nos serviria de abrigo. Entrámos.



Dezassete

Pântano.

Dentro cabana gelo.

ACUSTICA D.

KARL - Temos bem à vontade uma hora até eles começarem a levantar voo. É aproveitarmos para nos aquecermos um pouco. - Toma lá esta manta.

Dezoito

O CAÇADOR - Estendi-me.

Deitado de costas, pus-me a olhar a lua que, deformada pelas paredes vagamente transparentes daquela habitação polar, parecia ter quatro tentáculos.

Mas o frio do pântano, o frio daquelas paredes, o frio que vinha do céu, a breve trecho penetrou-me tão terrivelmente, que comecei a tossir.

Dezanove

Cabana.

ACUSTICA D.

KARL - Diabo! - Bom, do mal o menos: se hoje não apanharmos grande coisa, ao menos não te constipes tu; vamos acender uma fogueira. (Afasta-se até à entrada da cabana. Para fora:)

Jean-Claude! Apanha uns juncos, para fazer uma fogueira!



Vinte

O CAÇADOR - Empilhámo-los no meio da cabana, aberta no topo para dar saída ao fumo, e mal a chama rubra se ergueu no ar, as paredes claras de cristal começaram a fundir-se de mansinho como se o gelo transpirasse. Karl, que ficara lá fora, chamou-me, disse-me que "fosse ver". Assim fiz. E fiquei perdido de assombro.

A nossa cabana, em forma de cone, assemelhava-se a um monstruoso diamante de coração de fogo, que tivesse nascido subitamente do gelo. Lá dentro, viam-se duas formas fantásticas: os nossos cães que se aqueciam à fogueira.

Mas um grito estranho, um grito desamparado, um grito errante, feriu o ar acima das nossas cabeças...

Vinte e um

Pântano. Exterior.

ACUSTICA E.

Grito e bater de asas  
das aves. O efeito é  
ouvido truncado:  
o plano inicia-se  
com o grito já a  
desvanecer-se e as  
aves já em afastamento.

KARL - Oh - oh! - A claridade da fogueira acordou a passarada....



Vinte e dois

O CAÇADOR - Nada me emociona tanto como este primeiro e invisível clamor de vida, que atravessa a atmosfera taciturna, veloz e profundamente, antes de despontar no horizonte o primeiro alvor dos dias de Inverno. No momento glacial da aurora, aquele grito fugidio levado pelas asas duma ave é como um suspiro da alma do mundo!

Vinte e três

Pântano.

ACUSTICA E.

KARL - Apaga-se a fogueira. Está a nascer o sol...

Vinte e quatro

O CAÇADOR - O céu, de facto, começara a empalidecer, e os bandos de patos traçavam manchas longas e fugazes no firmamento, num ápice desfeitas.

Um clarão fendeu as trevas.

Vinte e cinco

Pântano.

ACUSTICA E.

Um disparo.

Vinte e seis

O CAÇADOR - Karl disparara.



Vinte e sete

Pântano.

ACUSTICA E.

Dois cães, ladrando  
furiosamente, afastam-se  
rapidíssimos.

Corta imediatamente para:

Vinte e oito

O CAÇADOR - E os dois cães precipitaram-se.

Então, de minuto e a minuto, alternadamente, eu e Karl apontávamos com entusiasmo.....

Vinte e nove

Pântano.

ACUSTICA E.

Um disparo.

Imediatamente:

Repete mesmo efeito  
cães.

Corta imediatamente  
para:

Trinta

O CAÇADOR - ..... Mal aparecia no ar a  
sombra duma tribo voadora.



Trinta e um

Pântano.

ACUSTICA E.

Um disparo.

Imediatamente:

Repete mesmo efeito  
cães.

Corta imediatamente  
para:

Trinta e dois

O CAÇADOR - Pierrot e Plongeon, radiantes  
e esbaforidos, traziam-nos aves ensan-  
guentadas.

Trinta e três

Pântano.

ACUSTICA E.

Um disparo.

Imediatamente:

Repete mesmo efeito  
cães.

Corta imediatamente  
para:



Trinta e quatro

O CAÇADOR - Os olhos, por vezes, fitavam-nos ainda.

Trinta e cinco

Pântano.

ACUSTICA E.

Um disparo.

Imediatamente:

Repete mesmo efeito  
cães. O afastamento  
é ouvido um pouco  
mais tempo que até aqui;  
não é truncado.

Trinta e seis

O CAÇADOR - O dia nascera, um dia claro e azul; o sol despontava no extremo do vale e preparávamo-nos para regressar, quando dois pássaros, de pescoço estendido e asas tensas, passaram bruscamente por cima das nossas cabeças.

Trinta e sete

Pântano.

ACUSTICA E.

Um disparo.



Trinta e oito

O CAÇADOR - Disparei.

Trinta e nove

Pântano.

ACUSTICA E.

Repete mesmo efeito  
cães.

Corta imediatamente  
para:

Quarenta

O CAÇADOR - Um deles caiu quase aos meus  
pés.

Quarenta e um

Pântano.

ACUSTICA E.

Em continuação da  
acção do plano  
Trinta e nove, os  
cães são agora  
ouvidos ladrando  
furiosamente ao longe.

KARL - É uma cerceta!



Quarenta e dois

O CAÇADOR - Era uma cerceta, de ventre de prata.

Então, no espaço acima de mim, um pássaro gritou. Um gemido curto, repetido, lancinante; e o animal, o pobre animal que escapara, pôs-se a voltear no azul, por cima de nós, sem tirar os olhos da sua companheira morta, que jazia nas minhas mãos.

Quarenta e três

Pântano.

ACUSTICA E.

Esvaçar agitado.

Corta imediatamente  
para:

Quarenta e quatro

O CAÇADOR - Karl, ajoelhado, de espingarda ao ombro e olhar ardente.....

Quarenta e cinco

Pântano.

ACUSTICA E.

KARL - Olá!...



Quarenta e seis

O CAÇADOR - ..... seguia-o.

Quarenta e sete

Pântano.

ACUSTICA E.

KARL - Mataste a fêmea.....

Quarenta e oito

O CAÇADOR - Esperava que se aproximasse o bastante.

Quarenta e nove

Pântano.

ACUSTICA E.

KARL - ..... O macho não a deixa.

Cinquenta

O CAÇADOR - Não havia dúvida, não a deixava; continuava a dar voltas sobre voltas, chorando à nossa roda.

Cinquenta e um

Pântano.

ACUSTICA E.



Repete mesmo efeito  
esvoaçar agitado.

Corta imediatamente  
para:

Cinquenta e dois

O CAÇADOR - Nunca um gemido de dor me ras-  
gou tanto o coração como o apelo desola-  
do, a acusação lamentosa daquele pobre  
animal perdido no espaço.

Cinquenta e três

Pântano.  
ACUSTICA E.

Repete o mesmo efeito  
esvoaçar agitado.

Corta imediatamente  
para:

Cinquenta e quatro

O CAÇADOR - Por vezes afastava-se, sob a  
ameaça da espingarda que lhe seguia o  
voo.

Cinquenta e cinco

Pântano.  
ACUSTICA E.



KARL - Diabo!...

Cinquenta e seis

O CAÇADOR - Parecia disposto a continuar a sua rota, sozinho, pelo céu fora. Mas perdia a coragem.

Cinquenta e sete

Pântano.

ACUSTICA E.

KARL - Põe a fêmea no chão! À vista!

Cinquenta e oito

O CAÇADOR - E não tardava a regressar em busca da sua fêmea.

Cinquenta e nove

Pântano.

ACUSTICA E.

KARL - Põe-na no chão, que ele aproxima-se.

Sessenta

O CAÇADOR - aproximou-se, de facto... Indiferente ao perigo, enlouquecido pelo seu amor de bicho para com o outro bicho que eu matara.



Sessenta e um

Pântano.

ACUSTICA E.

Um disparo.

Sessenta e dois

O CAÇADOR - Karl disparou.

Sessenta e três

Pântano.

ACUSTICA E.

Repete mesmo efeito  
oões.

Corta imediatamente  
para:

Sessenta e quatro

O CAÇADOR - Foi como se alguém cortasse o fio que mantinha o animal suspenso no ar.

Vi uma coisa negra abater-se; ouvi, entre os juncos, o ruído duma queda. Foi Pierrot que me trouxe.

( Breve tempo )

Meti ambos, já frios, no mesmo saco.  
E nesse mesmo dia regresssei a Paris.





## FOLHA DE PRESENCAS

Ministério - *Arquitetura e Engenharia de São Paulo* Referência } *11 de agosto*

N.° S.P.P.

Datas { da gravação 9 de Abril  
da 1.ª emissão 14 de Abril

de 19 75 Programa 47-1313-

### Director artístico

João Perry *permy*

| Nome dos artistas ou vozes   | Figuras            | Rubrica dos intérpretes                                                                                                                                                    |
|------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| João Correia<br>Garcia Pires | O Cazador<br>Hearl | <br> |

## Gravação

Lisboa, de \_\_\_\_\_ de 196